



v.1, n.8, 2024 - Dezembro

Revista Multidisciplinar

**A LINGUAGEM COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO CULTURAL E
PRODUÇÃO DE SENTIDOS: DIÁLOGOS ENTRE DISCURSO, LITERATURA
E PRÁTICAS SOCIAIS PARA A DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO**

Eder Samuel Silvestre



<https://www.edocente.com.br/como-trabalhar-literatura-no-ensino-medio/>

PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

DOI: 10.5281/zenodo

DOI: 10.69720/Crossref

ISSN

International Standard Serial Number

2966-0599

www.ouniversoobservavel.com.br



**A LINGUAGEM COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO CULTURAL E PRODUÇÃO DE
SENTIDOS: DIÁLOGOS ENTRE DISCURSO, LITERATURA E PRÁTICAS SOCIAIS PARA
A DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO**

Eder Samuel Silvestre¹

Revista O Universo Observável
DOI: 10.5281/zenodo.14340143
[ISSN: 2966-0599](https://doi.org/10.5281/zenodo.14340143)

¹Graduado em Letras pela Universidade de Franca.
Especialista em Literatura pela Faculdade Iguaçu.
Especialista em Linguística Aplicada à Educação pela Faculdade Iguaçu.
Especialista em Coordenação Pedagógica e Planejamento pela Universidade de Vitória.
E-mail: edersamuelss@yahoo.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2509-7661>

RESUMO

Este artigo apresenta uma investigação abrangente e interdisciplinar sobre a linguagem como espaço de construção cultural e produção de sentidos, promovendo um diálogo enriquecedor entre discurso, literatura e práticas sociais como ferramentas pedagógicas essenciais para o ensino médio. Fundamentado em contribuições teóricas de autores como Bakhtin, Candido, Portolomeos, Freire, Fairclough, Rojo, entre outros, o estudo analisa as complexas relações entre multiletramentos, diversidade cultural e multimodalidade, propondo caminhos inovadores para a formação crítica e cidadã dos estudantes. Ao explorar a literatura como manifestação estética e cultural, o texto destaca seu potencial para ampliar a sensibilidade, a subjetividade e o pensamento crítico dos alunos, promovendo o diálogo entre linguagem e cultura. A centralidade do discurso como mediador das relações sociais é abordada em profundidade, com estratégias pedagógicas que integram textos literários, tecnologias digitais e práticas sociais diversificadas, respondendo às demandas contemporâneas do ambiente escolar. Além de oferecer reflexões teóricas robustas, o artigo traz contribuições práticas ao propor abordagens que valorizam a pluralidade cultural e a ressignificação curricular, integrando novas perspectivas ao ensino. Com uma visão transformadora, a leitura enfatiza o papel do professor como mediador na construção de sentidos e no fortalecimento de identidades, reafirmando a importância da educação como um processo inclusivo, crítico e conectado às realidades socioculturais. Este estudo posiciona-se como referência essencial para educadores e pesquisadores comprometidos com práticas pedagógicas que dialoguem com a diversidade e promovam a emancipação dos sujeitos.

Palavras-chave: linguagem, cultura, produção de sentidos, discurso, literatura, educação

ABSTRACT

This article presents a comprehensive and interdisciplinary investigation into language as a space for cultural construction and production of meaning, promoting an enriching dialogue between discourse, literature and social practices as essential pedagogical tools for secondary education. Based on theoretical contributions from authors such as Bakhtin, Candido, Portolomeos, Freire, Fairclough, Rojo, among others, the study analyzes the complex relationships between multiliteracies, cultural diversity and multimodality, proposing innovative paths for students' critical and civic education. By exploring

literature as an aesthetic and cultural manifestation, the text highlights its potential to expand students' sensitivity, subjectivity and critical thinking, promoting dialogue between language and culture. The centrality of discourse as a mediator of social relations is addressed in depth, with pedagogical strategies that integrate literary texts, digital technologies and diverse social practices, responding to the contemporary demands of the school environment. In addition to offering robust theoretical reflections, the article makes practical contributions by proposing approaches that value cultural plurality and curricular redefinition, integrating new perspectives into teaching. With a transformative vision, the reading emphasizes the role of the teacher as a mediator in the construction of meanings and strengthening of identities, reaffirming the importance of education as an inclusive, critical process and connected to sociocultural realities. This study positions itself as an essential reference for educators and researchers committed to pedagogical practices that dialogue with diversity and promote the emancipation of subjects.

Keywords: language, culture, production of meaning, discourse, literature, education

1. INTRODUÇÃO

Estudos anteriores sobre a linguagem como espaço de construção cultural e produção de sentidos dialogando discurso, literatura e práticas sociais para a docência no ensino médio têm mostrado um panorama diversificado e em constante evolução, pois, a linguagem, como espaço de construção cultural e produção de sentidos, tem sido objeto de intensos debates teóricos e pedagógicos, especialmente no campo da docência no ensino médio. A relação entre discurso, literatura e práticas sociais apresenta-se como uma tríade fundamental para a formação integral dos estudantes, ampliando sua capacidade crítica, estética e subjetiva diante de uma sociedade marcada pela diversidade cultural e pela multiplicidade de experiências.

A história dos estudos linguísticos e literários, bem como os avanços nas práticas pedagógicas, oferece subsídios indispensáveis para compreender e enfrentar os desafios contemporâneos no ensino de linguagens no Brasil.

Historicamente, a linguagem tem sido entendida não apenas como instrumento de comunicação, mas como um espaço essencial para a construção de sentidos e identidades culturais. Bakhtin (2011) destaca que o discurso é sempre um ato social e dialógico, refletindo e refratando os valores culturais e ideológicos de uma sociedade. Nesse aspecto, o ensino de linguagens no ensino médio deve considerar a centralidade do discurso

como elemento mediador das relações sociais e como ferramenta para a formação cidadã.

Conforme discutido por Candido (1995), a investigação sobre o tema abordado nesse estudo tem revelado insights importantes, que revelam como a literatura possibilita uma educação mais sensível e profunda, promovendo reflexões sobre as condições humanas e as relações sociais. Essa perspectiva reforça a necessidade de integrar textos literários e práticas discursivas no currículo escolar, a fim de ampliar o repertório cultural e crítico dos alunos.

Portanto, a literatura, enquanto manifestação da linguagem e espaço de construção cultural e produção de sentidos, ocupa papel relevante na construção de subjetividades e memórias coletivas. Conforme Candido (2004), "infere-se que o exercício de imaginação, exigido pela leitura literária, fortalece aspectos inerentes ao homem, suas necessidades profundas que não podem deixar de ser satisfeitas sob pena de desorganização pessoal, ou pelo menos de frustração mutiladora". Assim, ao proporcionar um exercício imaginativo, a literatura possibilita aos estudantes uma profunda conexão com suas próprias vivências e uma compreensão mais ampla da realidade.

Ademais, os gêneros literários têm um papel essencial como ferramenta pedagógica no desenvolvimento da subjetividade dos estudantes, principalmente no ensino médio.

A escolha cuidadosa de textos literários para a sala de aula é crucial, não somente para promover o desenvolvimento cognitivo, mas também a apreciação estética e a formação de identidades culturais. Assim, a integração de gêneros literários no currículo escolar não só amplia o repertório cultural dos estudantes, mas também fortalece a construção de sentidos e a valorização da diversidade cultural na sociedade atual.

Outrossim, um aspecto fundamental da literatura e seus gêneros é a relação entre multiletramentos e diversidade cultural. Rojo (2009) argumenta que as novas tecnologias e os diferentes modos de comunicação exigem uma abordagem pedagógica que valorize os múltiplos letramentos, permitindo que os estudantes se posicionem criticamente diante dos diferentes gêneros e linguagens. Porém, essa perspectiva é um desafio para os educadores, pois envolve a ressignificação de suas práticas, integrando estratégias que contemplem as experiências socioculturais dos alunos.

Dessa forma, a relação entre multiletramentos e análise do discurso faz-se evidente pois, enquanto os multiletramentos propõem a adaptação pedagógica às novas formas de comunicação e expressão cultural, a análise do

discurso oferece as ferramentas necessárias para entender e criticar esses novos modos de linguagem.

Por isso, quando nos aprofundamos no campo da análise do discurso, deparando-nos com autores como Fairclough (2001) e Maingueneau (2008) que contribuem para compreendermos as práticas linguísticas como espaços de poder e resistência. Ao incorporar a análise do discurso como parte da pedagogia de multiletramentos, os educadores capacitam os alunos a reconhecerem e questionarem as relações de poder embutidas nos textos que consomem e produzem. Portanto isso está diretamente relacionado à formação de uma consciência crítica, que é necessária para identificar e resistir a estruturas de dominação. Ambas as abordagens são essenciais para o trabalho docente, pois auxiliam na formação de um pensamento crítico e reflexivo entre os estudantes. Portanto, juntas, essas abordagens enriquecem o ensino da literatura no ensino médio, promovendo uma educação mais inclusiva e reflexiva.

A interseção entre discurso, literatura e práticas sociais também pode ser analisada sob a ótica da produção de sentidos, porquanto Gee (2015) propõe que os discursos são formas de agir e ser no mundo, enfatizando a importância de se trabalhar com gêneros textuais que reflitam as experiências culturais e sociais dos alunos. Essa perspectiva fortalece a ideia de que o ensino de linguagem deve ser contextualizado e significativo, promovendo uma formação cidadã e transformadora.

Os desafios enfrentados no ensino de linguagens no Brasil incluem a falta de formação continuada dos professores, a resistência às inovações tecnológicas e a dificuldade de integrar práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural. Kress e Van Leeuwen (2006) destacam que a alfabetização visual e o trabalho com textos multimodais são essenciais na contemporaneidade, mas ainda são pouco explorados nas salas de aula brasileiras. Isso reforça a necessidade de investir em formação docente que contemple essas novas demandas.

Assim, a proposta deste estudo é repensar o ensino de linguagens no ensino médio, considerando a linguagem como espaço de construção cultural e produção de sentidos. A formação crítica, estética e subjetiva dos estudantes é fundamental para que eles se tornem cidadãos plenos, capazes de dialogar com as múltiplas experiências culturais e sociais que compõem a contemporaneidade. Nesse contexto, a integração entre discurso, literatura e práticas sociais apresenta-se como um caminho promissor.

Ademais, esta pesquisa procura preencher uma lacuna crítica na literatura existente sobre utilização de textos multimodais no ensino de

linguagem e literatura no ensino médio. Textos multimodais, que combinam palavras, imagens, sons e vídeos, proporcionam uma compreensão mais diversificada dos conteúdos. Ao estudar uma obra literária, por exemplo, os alunos podem assistir a adaptações cinematográficas, ouvir leituras dramáticas ou analisar ilustrações. A falta de estudos sobre como essas abordagens podem ser incorporadas efetivamente no currículo escolar ressalta a necessidade de novas investigações para enriquecer a formação crítica e estética dos estudantes. Oferecemos também uma contribuição à reflexão sobre a formação de professores, propondo estratégias pedagógicas que dialoguem com os desafios e potencialidades do ensino de linguagem.

Por fim, é importante ressaltar que este estudo busca dialogar com os principais teóricos da área, oferecendo uma base sólida para a reflexão e a inovação no ensino de linguagens. Ao abordar questões como os multiletramentos, a diversidade cultural e o impacto das novas tecnologias, espera-se contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva, crítica e transformadora.

1. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, com enfoque interdisciplinar, abrangendo as áreas de linguística, literatura e educação. A metodologia escolhida é apropriada uma vez que a pesquisa bibliográfica, segundo Lakatos e Marconi (2017), permite identificar e analisar contribuições teóricas já consolidadas sobre o tema, servindo de base para reflexões críticas e proposições. Nesse sentido, foi realizada uma análise aprofundada de obras de autores como Bakhtin (2011), Fairclough (2001), Candido (1995) e Rojo (2009), entre outros, que abordam questões relacionadas ao discurso, literatura, práticas sociais e multiletramentos.

Para compreender as práticas pedagógicas voltadas ao ensino médio, foram selecionados textos que abordam metodologias de ensino de linguagem e literatura, priorizando as relações entre multiletramentos, diversidade cultural e multimodalidade. A escolha dos materiais seguiu critérios de relevância, contemporaneidade e aplicabilidade pedagógica, conforme orientações de Gil (2019), permitindo uma análise crítica da literatura existente e das lacunas teóricas ainda presentes.

A metodologia é consistente com o método hermenêutico-dialético, que, segundo Gadamer (2012), promove a interpretação dos textos sob uma perspectiva crítica e reflexiva, articulando os dados teóricos ao contexto educacional. A análise dos textos selecionados foi guiada pela identificação de

categorias centrais, como discurso, literatura, práticas sociais, multiletramentos e diversidade cultural, permitindo traçar conexões entre teoria e prática. Este enfoque buscou oferecer proposições pedagógicas aplicáveis ao ensino médio, contribuindo para a formação de professores e o aprimoramento do currículo escolar.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A linguagem constitui-se como um elemento central no processo de construção cultural e de produção de sentidos, ocupando um papel fundamental na formação de identidades, especialmente no contexto educacional do ensino médio. Neste período, os estudantes encontram-se em uma fase crucial de formação crítica e subjetiva, o que exige práticas pedagógicas que valorizem a interação entre discurso, literatura e experiências socioculturais. Para Bakhtin, o discurso é sempre dialógico, refletindo os valores e ideologias da sociedade, e promovendo uma formação cidadã que ultrapassa a simples reprodução de conteúdos (BAKHTIN, 2011).

A literatura, como dimensão artística da linguagem, emerge como um meio poderoso para promover reflexões críticas e uma compreensão mais ampla da condição humana. Antonio Candido destaca que a experiência literária amplia o repertório cultural e a capacidade reflexiva dos estudantes, sendo essencial para uma formação integral (CANDIDO, 1995). Ao serem expostos a diferentes gêneros e perspectivas, os alunos têm a oportunidade de dialogar com experiências que transcendem suas vivências, promovendo o pensamento crítico e a inclusão social.

Nesse contexto, as práticas sociais desempenham um papel mediador, conectando os conteúdos curriculares às experiências individuais dos estudantes. Conforme Fairclough, o discurso é ao mesmo tempo um reflexo e um instrumento de transformação das relações sociais. Assim, o ensino de linguagens deve ser concebido como uma experiência significativa e contextualizada, que considera as dinâmicas culturais e históricas vivenciadas pelos alunos (FAIRCLOUGH, 2001).

A interação entre discurso, literatura e práticas sociais configura-se como uma abordagem essencial para a construção de identidades no ensino médio. Ao explorar esses elementos, o ensino de linguagens pode promover não apenas a ampliação do repertório cultural dos estudantes, mas também o fortalecimento de suas capacidades críticas e cidadãs.

De acordo com Maingueneau, a linguagem está profundamente enraizada nos contextos socioculturais e reflete as práticas sociais que a sustentam. O discurso deve ser entendido como um espaço de negociação de significados, permitindo aos estudantes reconhecer a pluralidade de vozes

presentes na sociedade. Essa compreensão desafia os educadores a integrarem gêneros textuais diversos, promovendo a análise crítica das relações de poder e dos mecanismos de exclusão social (MAINGUENEAU, 2008).

Na literatura, essa pluralidade se manifesta na diversidade de gêneros e perspectivas. Antonio Candido argumenta que a experiência literária, ao oferecer um encontro com diferentes visões de mundo, amplia os horizontes dos estudantes, incentivando-os a refletirem criticamente sobre suas vivências e o contexto social (CANDIDO, 1995). Textos que dialoguem com as experiências dos alunos facilitam a construção de sentidos e promovem a reflexão sobre questões sociais mais amplas.

Por outro lado, Rojo enfatiza que o ensino de linguagens deve incorporar os multiletramentos e as novas tecnologias, reconhecendo os diferentes modos de representação e comunicação presentes na sociedade contemporânea. Essa abordagem não apenas amplia as possibilidades de compreensão, mas também favorece a inclusão das experiências cotidianas dos estudantes no ambiente escolar (ROJO, 2009).

A análise do discurso, por sua vez, oferece ferramentas cruciais para compreender as relações de poder subjacentes aos textos. Para Fairclough, o discurso é tanto um reflexo quanto um instrumento de transformação social, sendo essencial para o desenvolvimento de uma consciência crítica entre os estudantes. Essa abordagem possibilita que os alunos identifiquem e questionem estruturas de dominação nos discursos que consomem e produzem (FAIRCLOUGH, 2001).

No entanto, Gee complementa ao destacar que os discursos refletem as identidades culturais e sociais dos indivíduos. Trabalhar com gêneros textuais que dialoguem com as experiências dos estudantes favorece não apenas o desenvolvimento da competência linguística, mas também a construção de uma consciência cidadã transformadora (GEE, 2015).

Por fim, Kress e Van Leeuwen argumentam que as demandas contemporâneas exigem uma alfabetização que inclua dimensões visuais e multimodais. O ensino de linguagens, ao integrar diferentes gêneros e suportes, promove uma formação integral que contempla as múltiplas dimensões da experiência humana (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006).

3.1 GÊNEROS LITERÁRIOS COMO FERRAMENTAS PARA A CRIATIVIDADE E A FORMAÇÃO ESTÉTICA NO ENSINO MÉDIO

Os gêneros literários têm se mostrado ferramentas fundamentais para estimular a

criatividade e desenvolver a sensibilidade estética dos alunos no ensino médio. Candido (1995) destaca que a literatura não apenas educa, mas humaniza, permitindo que os estudantes se conectem com questões profundas da experiência humana. Ao introduzir os diferentes gêneros literários em sala de aula, os professores podem oferecer aos estudantes múltiplas perspectivas sobre o mundo e sobre si mesmos, incentivando reflexões críticas e estéticas que vão além do conteúdo curricular tradicional (CANDIDO, 1995).

Estratégias pedagógicas que utilizem gêneros literários, como a poesia, o conto e o drama, podem ser especialmente eficazes para promover a formação integral dos alunos. Zilberman (1988) observa que a diversidade de formas e estilos literários desafia os estudantes a interpretar e recriar os textos a partir de suas próprias vivências, o que estimula a criatividade e o pensamento crítico. Ao propor atividades como a criação de poemas ou a dramatização de peças teatrais, os professores podem fomentar a expressão individual e a empatia entre os alunos (ZILBERMAN, 1988).

Portanto, concordemente com Zilberman (2004), Protolomeos (2018) reflete que:

Em tempos mais recentes, os gêneros literários estão sob uma espécie de guarda-chuva denominado gêneros textuais (artigo de opinião, reportagem, tirinha, música, e-mail etc.). Se, por um lado, o que se pretende com essa organização é mostrar as diferentes formas de composição do texto, por outro, tal disposição pode gerar um efeito perturbador, quando os gêneros literários não são devidamente qualificados como textos de natureza estética, cuja linguagem não é aquela da comunicação pragmática, geralmente utilizada pelos gêneros textuais não literários. (ZILBERMAN, 2004, apud PORTOLÓMEOS; CANO, 2018).

Além disso, a leitura e a análise de textos literários podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de habilidades argumentativas e interpretativas.

De acordo com Eagleton (1996) a literatura, ao apresentar múltiplos significados e interpretações possíveis, desafia os leitores a questionar verdades absolutas e a desenvolver um olhar crítico sobre a realidade. No contexto do ensino médio, essa abordagem pode ser aplicada por meio de debates literários e produções textuais que relacionem os temas abordados nos textos à vida cotidiana dos alunos (EAGLETON, 1996).

Uma estratégia importante para potencializar o impacto dos gêneros literários é a contextualização dos textos em relação às vivências socioculturais dos estudantes. Freire (1996) enfatiza que ensinar exige respeito à autonomia do educando e conexão com suas experiências de vida. Assim, a seleção de obras que dialoguem com a diversidade cultural e social presente na sala de aula

pode tornar o ensino mais significativo e engajador, promovendo a valorização das identidades culturais dos estudantes (FREIRE, 1996).

No âmbito da formação estética, a literatura oferece uma oportunidade única para explorar a dimensão sensível da linguagem. Todorov (2009) aponta que os textos literários desafiam o leitor a transcender as limitações do cotidiano, estimulando a imaginação e a sensibilidade. A exploração de metáforas, símbolos e imagens poéticas, por exemplo, pode ser usada como ferramenta pedagógica para enriquecer a percepção estética dos alunos e ajudá-los a interpretar o mundo de maneira mais complexa (TODOROV, 2009).

Outro aspecto relevante é o papel dos gêneros literários na promoção do diálogo intercultural. Hall (2006) destaca que as narrativas literárias oferecem uma janela para culturas, épocas e contextos sociais distintos, ampliando o horizonte dos estudantes e fortalecendo sua capacidade de compreender e respeitar a diversidade. Atividades que incentivem os alunos a comparar diferentes tradições literárias ou a reinterpretar textos clássicos a partir de sua própria perspectiva podem ser muito enriquecedoras nesse sentido (HALL, 2006).

A integração da literatura com tecnologias digitais também representa uma oportunidade inovadora para o ensino de gêneros literários no ensino médio. Chartier (1998) analisa como os novos suportes de leitura reconfiguram a relação entre o texto e o leitor, possibilitando experiências mais interativas e dinâmicas. Plataformas digitais podem ser usadas para incentivar a criação literária colaborativa, como a escrita de contos coletivos ou a produção de podcasts literários, promovendo o engajamento dos estudantes (CHARTIER, 1998).

Por fim, a avaliação das atividades relacionadas aos gêneros literários deve priorizar a reflexão e a expressão criativa dos estudantes. Conforme Costa (2005), a educação literária não deve ser reduzida a uma análise técnica dos textos, mas deve promover um encontro entre o leitor e a obra, valorizando a experiência subjetiva e estética. Assim, projetos pedagógicos baseados em gêneros literários podem ser uma via poderosa para formar cidadãos críticos, criativos e sensíveis (COSTA, 2005).

3.2 DIVERSIDADE CULTURAL E MULTILETRAMENTO: REPENSANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE LINGUAGEM

É crucial compreender que os diferentes sistemas semióticos e modos de comunicação coexistem e interagem para construir significados

em textos e discursos. Ao explorarem os fundamentos da multimodalidade, nesse sentido, Kress e van Leeuwen, destacam que cada modo de comunicação contribui de forma única para a construção de sentidos, enfatizando que a educação deve preparar os estudantes para decodificar essas múltiplas linguagens (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001).

Entretanto, a diversidade cultural e o multiletramento no ensino de linguagem representam não somente oportunidades mas também desafios no contexto educacional contemporâneo. A incorporação de práticas pedagógicas que valorizem a pluralidade cultural e a complexidade dos modos de comunicação exige abordagens inovadoras, capazes de integrar multimodalidade e multissemiótica.

A multimodalidade surge, no contexto do multiletramento, como uma estratégia pedagógica fundamental para dialogar com as realidades socioculturais dos estudantes. Na pesquisa deste estudo um achado interessante foram os estudos conduzidos pelo THE New London Group (Grupo de Nova Londres), pesquisadores que apontam que práticas pedagógicas baseadas no multiletramento devem considerar as diversidades culturais e os recursos multimodais, pois elas ampliam a compreensão do mundo e favorecem a inclusão (THE NEW LONDON GROUP, 1996), o que não só valoriza a riqueza cultural dos estudantes, mas também os capacita a interpretar e produzir significados em diferentes contextos comunicativos.

Por sua vez, a multissemiótica, complementa essa perspectiva ao destacar a interação entre múltiplos sistemas de signos, como texto, imagem, som e gestos, na construção do significado. Bakhtin, ao abordar os gêneros discursivos, reforça que a linguagem é sempre carregada de valores sociais e ideológicos, e sua expressão ocorre em interações multissemióticas (BAKHTIN, 1986). No contexto escolar, essa visão é essencial para analisar produções culturais contemporâneas, como memes, vídeos ou narrativas digitais, que integram diferentes linguagens.

Na prática pedagógica, a correlação entre multimodalidade e multissemiótica torna-se evidente em atividades que exploram gêneros multimodais, como videocliques, infográficos e blogs. Segundo Lemke (1998), a integração de diferentes modos semióticos em práticas educativas amplia as possibilidades de interpretação e expressão dos estudantes, pois possibilita experiências de aprendizagem mais significativas (LEMKE, 1998). Essenciais em um mundo marcado pela comunicação digital e pela interculturalidade, a aplicação desses conceitos nas salas de aula permite que os alunos desenvolvam habilidades críticas e criativas.

Na perspectiva do multiletramento, a incorporação de textos multimodais e multissemióticos na prática pedagógica reconhece e valida as vivências culturais dos estudantes, promovendo um diálogo mais significativo entre a escola e a comunidade.

No entanto, como destaca Portolomeos (2018), é importante entender que conhecer a especificidade da literatura para a seleção de um gênero específico quando se decide trabalhar sob abordagens de multiletramentos:

É importante que não se perca a diferença entre textos literários e não literários na discussão mais ampla sobre gêneros textuais na sala de aula, sob pena de enorme prejuízo no desenvolvimento da subjetividade do aluno. Assim sendo, o primeiro passo para a seleção de um gênero literário para uma turma é conhecer a especificidade da literatura que não deve ser confundida com outros gêneros textuais, como quadrinhos, música, charge, filme etc. (PORTOLÓMEOS; CANO, 2018).

Assim, é importante que os educadores se tornem mediadores capazes de transitar entre diferentes códigos culturais e modos de expressão. Hall, ao discutir questões de identidade cultural, destaca que o diálogo intercultural é fundamental para a construção de uma sociedade plural e inclusiva (HALL, 2006). Interagindo com práticas pedagógicas que integrem multimodalidade e multissemiótica, os professores podem criar oportunidades para que os estudantes compreendam e valorizem as diversas formas de expressão cultural.

Além disso, Chartier ressalta que as tecnologias digitais transformaram a relação entre texto e leitor, criando novas formas de interação e participação (CHARTIER, 1998). Essa mudança é particularmente relevante no contexto educacional, onde plataformas digitais podem ser utilizadas para promover a produção colaborativa e a análise crítica de conteúdos multimodais. A integração dessas tecnologias em práticas pedagógicas multissemióticas permite que os estudantes desenvolvam competências comunicativas essenciais para o século XXI.

Por fim, este tópico contribui para o preenchimento da lacuna existente na literatura acadêmica sobre estudos da interação da multimodalidade e o ensino de linguagem e literatura no ensino médio. Vemos que a articulação entre multimodalidade, multissemiótica e diversidade cultural no ensino de linguagem promove uma educação mais inclusiva, crítica e conectada às demandas da sociedade contemporânea. Ao incorporar essas perspectivas, os educadores contribuem para a formação de estudantes capazes de interpretar e produzir significados em contextos variados, respeitando e valorizando a pluralidade cultural. Essa abordagem

reafirma a relevância de ressignificarmos as práticas pedagógicas no ensino de linguagem, priorizando um multiletramento cuidadoso como um caminho para a transformação educacional.

3.3 A AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DE MULTIMODALIDADE E DIVERSIDADE CULTURAL: REPENSANDO MÉTODOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A avaliação da aprendizagem é um elemento central no processo educacional, especialmente no contexto contemporâneo, marcado pela diversidade cultural e pelas demandas de multimodalidade. Para que a educação seja transformadora e inclusiva, segundo Silva (2016), as práticas avaliativas precisam refletir a pluralidade de identidades culturais e modos de comunicação dos estudantes, promovendo uma abordagem equitativa e significativa (Silva, 2016).

Entendendo que a diversidade cultural nas escolas representa um desafio para a concepção de métodos avaliativos que contemplem as realidades socioculturais dos alunos, Silva (2016), ainda salienta que a avaliação tradicional muitas vezes falha em incluir as especificidades culturais dos estudantes, resultando em práticas que não refletem suas experiências e conhecimentos prévios. Essa limitação reforça a necessidade de metodologias avaliativas que considerem as diferentes formas de expressão cultural.

Nesse cenário, a multimodalidade surge como uma abordagem indispensável para a avaliação educacional. Moraes (2011) argumenta que a integração de múltiplos modos de representação – textos, imagens, vídeos e sons – amplia a capacidade de os estudantes expressarem suas aprendizagens de maneira alinhada às suas realidades culturais. Essa prática possibilita a inclusão de estudantes com estilos de aprendizagem variados, respeitando suas individualidades, permitindo que os alunos demonstrem suas competências em formatos que dialoguem com suas experiências e preferências culturais promovendo uma abordagem mais inclusiva.

Por isso, a formação continuada de professores, que discutiremos mais tarde, é essencial para que a avaliação educacional acompanhe as demandas da multimodalidade e da diversidade cultural. Segundo Schlemmer e Moreira (2022), a atualização constante dos educadores os capacita a compreender e aplicar métodos avaliativos inovadores, integrando ferramentas digitais e práticas multimodais ao processo de ensino. Essa formação contribui para uma avaliação mais significativa e alinhada às necessidades dos estudantes.

Outro aspecto relevante é a promoção da equidade nas práticas avaliativas. A avaliação multimodal não apenas reconhece a pluralidade de formas de expressão, mas também combate desigualdades ao oferecer oportunidades iguais para que todos os estudantes demonstrem suas habilidades e conhecimentos.

Freire (1996) enfatiza que a avaliação deve ser um processo dialógico, que respeite as experiências dos estudantes e promova uma reflexão crítica sobre suas realidades. Nesse sentido, práticas avaliativas inclusivas fortalecem a formação de cidadãos conscientes, preparados para participar ativamente da sociedade, portanto a relação entre avaliação e cidadania também deve ser considerada no desenvolvimento de métodos avaliativos.

Ademais, a avaliação educacional deve ser um espaço de construção de sentidos e valorização das culturas presentes na sala de aula. Hall (2006) argumenta que, ao reconhecer a diversidade cultural, os educadores não apenas promovem a inclusão, mas também fortalecem a identidade dos estudantes, incentivando o respeito e a valorização das diferenças.

Por fim, repensar a avaliação no contexto da multimodalidade e diversidade cultural é um passo essencial para transformar o ensino em um processo inclusivo e democrático. Ao adotar práticas que integrem múltiplos modos de representação e respeitem a pluralidade cultural dos estudantes, a escola cumpre seu papel como um espaço de formação integral, preparando cidadãos críticos e reflexivos para os desafios do mundo contemporâneo.

3.4 A INTEGRAÇÃO ENTRE DISCURSO, LITERATURA E PRÁTICAS SOCIAIS: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CONSCIENTES

A relação entre discurso, literatura e práticas sociais apresenta-se como um elemento importante na formação de cidadãos críticos e conscientes, sobretudo em um mundo onde as transformações culturais e sociais exigem habilidades interpretativas e reflexivas. Paulo Freire destaca que a educação deve ser um ato político que promova a conscientização, permitindo que os educandos se tornem sujeitos ativos de sua história. Para Freire, a leitura do mundo precede a leitura da palavra, conectando-se diretamente às práticas sociais e culturais dos estudantes (FREIRE, 1996).

Concordemente, Cândido (CÂNDIDO, 2000) ressalta que a literatura humaniza, oferecendo aos leitores a possibilidade de refletir sobre diferentes experiências humanas, promovendo a empatia e a consciência social. O autor defende que o contato com a literatura deve

ser um direito de todos, pois ela contribui para a construção de cidadãos sensíveis às complexidades sociais. Portanto, a literatura, enquanto manifestação artística e cultural, desempenha um papel singular na mediação entre o discurso e a realidade social.

Além disso, Bakhtin argumenta que os gêneros discursivos são formados em contextos sociais e carregam marcas ideológicas, o que torna o ensino da literatura uma ferramenta para desenvolver a leitura crítica dos estudantes. Assim, a análise literária no ambiente escolar transcende a estética, abordando também questões éticas e sociais, demonstrando que a literatura, quando integrada às práticas discursivas, possibilita uma análise crítica das estruturas de poder e das ideologias presentes nos textos. (BAKHTIN, 1986).

A educação literária deve também dialogar com as práticas sociais dos estudantes, valorizando sua diversidade cultural e promovendo o respeito às diferenças. Stuart Hall enfatiza que as identidades culturais são construídas por meio de representações e práticas discursivas. Por isso, a literatura pode e deve ser utilizada também para abordar questões de identidade, diversidade e inclusão, proporcionando aos alunos um espaço para discutir e compreender suas próprias experiências culturais e sociais (HALL, 2006).

Outro aspecto relevante é o papel do educador nesse processo. Soares destaca que o professor deve atuar como mediador, conectando os textos literários à realidade dos estudantes e promovendo atividades que estimulem o diálogo e a reflexão crítica. (SOARES, 2004) A integração de literatura e práticas discursivas, mediada por um professor capacitado, contribui para a formação de cidadãos conscientes e ativos no contexto democrático.

A multimodalidade na articulação entre literatura e discurso é muito útil, pois incluir o uso de textos, como filmes, músicas e narrativas digitais, que ampliam as possibilidades de interpretação e expressão e por isso, um enfoque nesta prática pedagógica seria muito proveitoso em sala de aula. Ferramentas multimodais podem tornar o ensino mais inclusivo, oferecendo diversas formas de acesso à informação, especialmente para alunos com necessidades especiais. Gunther Kress observa que a multimodalidade no ensino possibilita uma compreensão mais rica e integrada dos textos, conectando diferentes linguagens e práticas sociais à realidade dos estudantes (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001).

Além disso, práticas pedagógicas que promovem o diálogo entre literatura e discurso fortalecem o desenvolvimento de habilidades comunicativas e argumentativas, visto que a interação com diferentes gêneros discursivos no ambiente escolar ajuda os estudantes a se tornarem

cidadãos mais críticos e participativos, capazes de articular suas opiniões e compreender diferentes perspectivas, como defende James Paul Gee (GEE, 2008).

Portanto, a integração entre discurso, literatura e práticas sociais representa um caminho poderoso para a formação de cidadãos conscientes, preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade plural e em constante transformação. Ao proporcionar uma educação que valorize a leitura crítica, o diálogo e o respeito à diversidade, os educadores cumprem um papel essencial na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

3.5 O PAPEL DO PROFESSOR NA PRODUÇÃO DE SENTIDOS E REFLEXÃO CRÍTICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Vygotsky (2007) destaca que a aprendizagem é um processo social mediado pela interação, no qual o professor atua como facilitador, auxiliando os estudantes a internalizarem conceitos e desenvolverem habilidades cognitivas superiores. Assim, no contexto educacional contemporâneo, o professor desempenha um papel fundamental como mediador no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na produção de sentidos e na promoção da reflexão crítica dos estudantes. Essa mediação é essencial para conectar os conteúdos curriculares às experiências culturais e sociais dos alunos, facilitando a construção de um conhecimento significativo.

A prática pedagógica mediadora requer que o professor reconheça e valorize as diversidades culturais presentes na sala de aula. Passos et al. (2024) afirmam que o professor deve conhecer o aluno, sua realidade, seus anseios, necessidades e conhecimentos prévios, para que possa atuar efetivamente como mediador no processo de ensino-aprendizagem. Ao considerar essas particularidades, o educador promove um ambiente inclusivo que respeita e integra as diferentes identidades culturais dos alunos.

Portanto, a linguagem desempenha um papel central na mediação pedagógica. Farias e Bortolanza (2013) ressaltam que o professor, por meio da linguagem, atua como agente organizador do trabalho educativo e mediador no processo de ensino-aprendizagem, conforme a teoria histórico-cultural de Vygotsky. Essa mediação linguística é essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos estudantes.

Outrossim, Soares (2007), em seu livro *Alfabetização e letramento*, argumenta:

É por isso, então, que é muito importante, para orientar sua atuação, que o docente saiba o que e como seu aluno conhece [...] e que o docente domina uma teoria da aprendizagem e, no nosso caso

particular, uma teoria da aprendizagem da linguagem. [...] Não é possível atuar, com autonomia, em sala de aula, sem o conhecimento do objeto que se deseja ensinar e de cuja natureza e características decorrem" (SOARES, 2007, p. 11, 27).

Ademais, contribuindo para essa discussão, ao enfatizar a necessidade de respeitar a autonomia do educando e valorizar suas experiências socioculturais como ponto de partida para a aprendizagem, em sua obra *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, Paulo Freire destaca que "pensar certo coloca o professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes [d]os educandos, sobretudo os das classes populares, ... mas também... discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos." (FREIRE, 1996).

A motivação dos estudantes também está intimamente ligada à mediação do professor. Moura (2014) argumenta que a mediação e motivação são de suma importância, pois despertam confiança nos alunos, criando sua autonomia. Um professor mediador eficaz é capaz de engajar os alunos, incentivando-os a participar ativamente do processo de aprendizagem.

A formação continuada de professores é essencial para que educadores compreendam e mediem os diversos discursos presentes na sociedade contemporânea, permitindo-lhes utilizar a linguagem como ferramenta para desenvolver cidadãos críticos e conscientes. Programas de capacitação que abordam literatura, discurso e práticas sociais ajudam os docentes a ampliar seu repertório pedagógico e a promover a inclusão e reflexão crítica no ensino médio. Além disso, a atualização constante frente às mudanças linguísticas, culturais e tecnológicas permite que os professores utilizem a literatura e o discurso para questionar padrões estabelecidos e estimular o pensamento reflexivo nos alunos, contribuindo para práticas pedagógicas que valorizem a linguagem como meio de produção de sentidos e conexão com o contexto cultural e social dos alunos.

Em suma, o papel do professor como mediador no uso de práticas discursivas é vital para incentivar a reflexão crítica dos estudantes e valorizar suas experiências culturais e sociais. Ao atuar como facilitador, o educador não apenas transmite conhecimento, mas também promove a construção ativa do saber, preparando os alunos para uma participação cidadã plena e consciente.

4 CONCLUSÃO

Este estudo buscou preencher uma lacuna na literatura ao explorar a relação integrada entre discurso, literatura e práticas sociais no ensino de linguagens no ensino médio. Identificou-se que,

embora esses elementos sejam frequentemente estudados de forma isolada, sua articulação dialógica, especialmente no contexto dos multiletramentos e da diversidade cultural, oferece um caminho promissor para práticas pedagógicas mais inclusivas e críticas. O trabalho atingiu seus objetivos ao propor estratégias pedagógicas que valorizam a linguagem como espaço de construção cultural e produção de sentidos, promovendo a formação cidadã e reflexiva dos estudantes.

A pesquisa também respondeu à questão-problema ao propor abordagens pedagógicas que integram a análise do discurso e a multimodalidade, destacando a literatura como ferramenta mediadora para o desenvolvimento da subjetividade, da sensibilidade estética e da criticidade social. Ao relacionar teoria e prática, este estudo apresentou subsídios para enfrentar desafios no ensino de linguagem, como a resistência à inovação e a dificuldade de abordar a pluralidade cultural. Nesse sentido, o trabalho não

apenas reforça a relevância da formação continuada de professores, mas também oferece um modelo para a ressignificação curricular no ensino médio.

Por fim, os achados deste estudo fornecem uma base sólida para pesquisas futuras que desejem expandir a aplicação das estratégias aqui propostas em contextos escolares diversos. A integração entre literatura, discurso e práticas sociais, alinhada às demandas contemporâneas de multiletramentos, é essencial para a construção de uma educação mais inclusiva e transformadora. Ao fortalecer o papel da escola como espaço de construção cultural e produção de sentidos, este trabalho contribui para uma prática pedagógica que valoriza a diversidade e promove o desenvolvimento integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, N. M. C.; CANEN, A. Avaliação escolar para a aprendizagem: possibilidades e avanços na perspectiva multicultural. *Revista Meta Avaliação*, 2014.
- BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da Poética de Dostoiévski*. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira: Momentos Decisivos*. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2012.
- COSTA, Maria Teresa de Almeida. *Educação Literária: Fundamentos e Práticas*. São Paulo: Cortez, 2005.
- FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e Mudança Social*. Brasília: Editora UnB, 2001.
- FARIAS, Sandra Alves; BORTOLANZA, Ana Maria Esteves. Concepção de mediação: o papel do professor e da linguagem. *Revista de Psicopedagogia*, v. 13, n. 29, 2013. Disponível em: <<https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/626>>. Acesso em: 7 dez. 2024.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 15.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GEE, James Paul. *An Introduction to Discourse Analysis: Theory and Method*. 4. ed. New York: Routledge, 2014.
- HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. 2. ed. London: Routledge, 2006.
- LEMKE, Jay L. *Textual Politics: Discourse and Social Dynamics*. London: Taylor & Francis, 1995.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de Textos de Comunicação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MOURA, Caroline Ellen Barbosa Santiago de. A prática pedagógica do professor mediador e a motivação no processo de ensino e aprendizagem. 2014. Disponível em: <<https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/a-pratica-pedagogica-do-professor-mediador-e-a-motivacao-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem.pdf>>. Acesso em: 7 dez. 2024.
- PASSOS, Renatha Malena Tavares et al. O professor como mediador de processo de ensino-aprendizagem. *Revista FT*, v. 28, n. 136, jul. 2024. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/o-professor-como-mediador-de-processo-de-ensino-aprendizagem/>>. Acesso em: 7 dez. 2024.
- PORTOLÓMEOS, Andréa; CANO, Márcio Rogério de Oliveira. Os gêneros literários como estratégia pedagógica para o desenvolvimento da subjetividade: A seleção do texto literário para sala de aula. In: PORTOLÓMEOS, Andréa; CANO, Márcio Rogério de Oliveira. *Literatura e*

subjetividade: Aspectos da formação do sujeito nas práticas do ensino médio. 1. ed. digital. São Paulo: Edgar Blucher, 2018. v. 3, p. 54-65. (Coleção A Reflexão e a Prática no Ensino Médio).

ROJO, Roxane. *Letramento e Capacidades de Linguagem*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

SCHLEMMER, E.; MOREIRA, J. A. Acompanhamento e avaliação da aprendizagem na educação híbrida e onlife: perspectiva cartográfica e gamificada. *Revista de Educação Pública*, 2022.

SILVA, V. M. B. da. A diversidade cultural: desafio para a avaliação da aprendizagem. Congresso Nacional de Educação, 2016.

SOARES, Magda. *Alfabetização e Letramento*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 11, 27. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) e Ministério da Educação.

SOARES, Magda. *Letramento: Um Tema em Três Gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TODOROV, Tzvetan. *A Conquista da América: A Questão do Outro*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. *Pensamento e Linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ZILBERMAN, Regina. *A Leitura e o Ensino da Literatura*. São Paulo: Global, 1988.